

O Papel Da Educação Financeira Na Redução Do Endividamento E Promoção Da Saúde Financeira: Uma Abordagem Contábil E Administrativa Nas Escolas De Humaitá/AM

Eila Carolina Moura Nogueira
Universidade Do Estado Do Amazonas/UEA, Brasil

Viviane Da Silva Costa Novo Moçambique
Universidade Do Estado Do Amazonas/UEA, Brasil

Giovani Caldas Da Silva Filho
Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequena Empresa/SEBRAE, Brasil

Anne Marcele Guimarães Sales Yamauti
Faculdade De Economia Da Universidade De Coimbra/FEUC, Portugal

Marcello Pires Fonseca
Universidade De Ciências Empresariais E Sociais/UCES, Argentina

Edileuza Lobato Da Cunha
Universidade Do Estado Do Amazonas/UEA, Brasil

Aldenor Moçambique Da Silva
Universidade Federal Do Amazonas/UFAM, Brasil

Resumo

Este artigo aborda a importância da educação financeira na redução do endividamento e promoção da saúde financeira, com foco nas escolas de Humaitá/AM. A pesquisa destaca a necessidade de introduzir conceitos financeiros desde o ensino fundamental, visando formar cidadãos conscientes e financeiramente responsáveis. O estudo examina se as escolas de ensino fundamental II em Humaitá estão implementando a educação financeira e quais resultados têm sido obtidos. A metodologia inclui verificar a presença do tema nas instituições, identificar a capacitação dos professores e avaliar a aplicação prática dos conhecimentos pelos estudantes. O trabalho fundamenta-se na crescente relevância da educação financeira como habilidade essencial, reconhecida globalmente e incluída na Base Nacional Comum Curricular brasileira. Argumenta-se que a educação financeira pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas, promover o empreendedorismo e combater a desigualdade social. O artigo também discute o papel do professor como educador transformador neste contexto, enfatizando a importância de sua formação e comportamento financeiro exemplar. A pesquisa busca compreender como a educação financeira está sendo implementada nas escolas e seu impacto na vida dos estudantes, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes nesta área. Ao capacitar estudantes desde cedo, transformamos a educação financeira em um pilar de cidadania e autonomia econômica.

Palavras-chave: *Educação Financeira; Ensino Fundamental; Endividamento; Saúde Financeira; Formação Docente.*

Date of Submission: 08-12-2024

Date of Acceptance: 18-12-2024

I. Introdução

Vive-se em uma sociedade onde as mídias influenciam cada vez mais o consumo, oferecem muitos produtos e serviços que podem ser atrativos e influenciar os indivíduos a comprarem sem pensar se há uma

necessidade real e nas consequências dessa compra. As crianças, por sua vez, têm acesso a aparelhos e mídias com mais frequência e muitas vezes de forma precoce.

A partir dessa realidade, observa-se a importância de apresentar desde a infância o tema “educação financeira”, que tem o intuito de conscientizar, ensinar e auxiliar o indivíduo sobre como ter um bom relacionamento com o seu dinheiro. A ideia é instruir a criança a organizar a sua vida financeira desde cedo, demonstrando que é possível adquirir conhecimento sobre como economizar, cortar gastos, investir, evitar endividamentos e gerenciar de forma inteligente os seus recursos, levando a uma vida financeira mais estável e próspera.

Para (Ramalho, 2022) as relações geradas no âmbito escolar proporcionam cidadania, valorizam laços familiares e relações sociais, além de servirem de assistência para a manutenção da vida, o que de acordo com o autor, é o melhor ambiente para incluir a educação financeira, por fornecer a oportunidade de promover uma visão contrária a riqueza e capaz de enaltecer a manutenção do direito humano.

Por meio da compreensão e da prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os estudantes podem se tornar cidadãos conscientes, que fazem as melhores escolhas em relação ao dinheiro, podendo ocasionar em mais conforto, realizações de sonhos, aumento da qualidade de vida, consumo consciente e estar preparado para emergências.

A educação financeira pode contribuir para promover o empreendedorismo e a geração de emprego, pois uma sociedade consciente financeiramente não só sabe gerir os seus recursos e bens, como também passará a entender melhor sobre o valor real do dinheiro, sobre economia e mercado, o que pode resultar em educação política de qualidade, maior compromisso social e ajudar a combater a desigualdade social através do desenvolvimento de habilidades financeiras que permitam uma gestão financeira adequada e prevenção de endividamento.

Ao inserir a educação financeira como temática escolar, leva-se aos estudantes conceitos e noções básicas de contabilidade, como: custos, gastos, receitas, despesas, juros, impostos, orçamentos, ferramentas que auxiliam na tomada de decisões, dentre tantos outros assuntos relevantes para a vida cotidiana do indivíduo, o que pode despertar o interesse dos estudantes pela área das ciências contábeis.

A finança é definida como “[...] A situação econômica de uma instituição, empresa, governo ou indivíduo, com respeito aos recursos econômicos disponíveis, esp. dinheiro, ou ativo líquido; condição financeira [...]” (Ferreira, 1999, p.907). Pode-se dizer de uma forma geral que são todas as transações envolvendo dinheiro. A utilização do dinheiro é essencial na vida do ser humano, é ele que possibilita comprar e vender, e por isso deve ser bem administrado.

A educação financeira permite ao indivíduo aprender como administrar o seu dinheiro da forma mais fácil e eficaz, ela lida com as questões de como gerenciar, gastar e investir as receitas, por isso é uma área que pode ser estudada por todos os cidadãos.

Logo, essa pesquisa abordará sobre a “Educação financeira no ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano)”, pois a trajetória escolar é uma fase muito importante na vida de todos, é onde se aprende sobre as percepções de mundo, logo poderia ser de grande relevância adentrar em assuntos como orçamentos e planejamentos financeiros desde as fases iniciais de ensino.

A educação financeira é uma habilidade essencial no presente e no futuro, e por conta disso tornou-se uma questão global, onde vários países desenvolvidos começaram a dar uma atenção maior para a temática, iniciando o desenvolvimento de programas na área (Puspitarona; Ishak; Rusman, 2019). O que não é diferente no Brasil, que por sua vez tem abordado cada vez mais o tema, e o incluiu em sua Base Nacional Comum Curricular (2017), para ser trabalhado com alunos da educação básica. Dia após dia a temática tem ganhado espaço nas instituições, o que para o país é um avanço na área educacional que pode fazer a diferença na vida de muitas crianças e adolescentes, futuros adultos e consumidores. Logo, esta pesquisa busca responder a seguinte questão-problema: A educação financeira tem sido trabalhada nas escolas de ensino fundamental II do município de Humaitá/AM e quais os resultados obtidos com a aplicação do tema? e com o objetivo de verificar se a educação financeira está sendo trabalhada nas escolas de ensino fundamental II do município de Humaitá/AM.

II. Referencial Teórico

Importância da educação financeira

A educação financeira se amplia para outros domínios da vida, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, de modo a preparar para alcançar suas metas financeiras

é de extrema importância para a vida dos indivíduos, não só pelo conhecimento, mas pelo bem estar econômico que a mesma proporciona e isso tem impacto na vida como todo. (Espírito Santo, 2016). Atualmente vive-se em uma sociedade que impulsiona o consumo exagerado, os indivíduos são diariamente tentados por propagandas, empréstimos facilitados, cartões de créditos e opções de pagamentos quase irrecusáveis, que vem como uma armadilha que acaba influenciando muitas pessoas, que podem resultar em endividamento e inadimplência.

A educação financeira serve de base para uma tomada de decisão mais consciente, para amenizar essa realidade de muitos cidadãos, para educar as pessoas em relação aos seus gastos e ajudar as pessoas nos desafios em relação ao dinheiro que podem enfrentar diariamente, por isso, (Puspitarona, Ishak e Rusman, 2019), enfatizam a importância da educação financeira para melhorar o bem-estar dos indivíduos, das comunidades e permitir a participação em vida econômica, tendo em vista que o estudo da educação financeira gera conhecimento, compreensão de conceitos e riscos financeiros, habilidades e motivações para aplicar todo o conhecimento obtido na tomada de decisões eficazes.

Educação financeira no ambiente escolar

A educação financeira inserida na educação básica tem o intuito de incentivar, educar e ensinar o consumo consciente, dando aos alunos a oportunidade de manusear e fazer o uso correto do dinheiro, de ter uma vida financeira estável e proporcionando uma qualidade de vida melhor. Ao aprenderem sobre esse tema na escola espera-se que se tornem adultos com melhor rendimento no que fizerem.

Conforme (Kleiman, 2003) e primordial o desenvolvimento de currículos que priorizem a aprendizagem de forma objetiva e com sua aplicabilidade para a sociedade. A intenção é tornar a educação mais genuína e significativa ao espelhar a complexidade e integração da vida real, em vez de dividi-la em disciplinas separadas. A abordagem interdisciplinar facilita conexões entre diversas áreas do conhecimento, estruturando-se em torno de questões, temas ou projetos, ao invés de se restringir às disciplinas tradicionais.

A proposta elaborada por Ângela Kleiman é baseada nas novas teorias educacionais e nos parâmetros curriculares nacionais, está voltada para a interdisciplinaridade e transversalidade, com isso a escola oferece para o aluno condições de entender as informações complexas obtidas na atualidade e fazer o uso correto delas, ou seja, ter autonomia e consciência para tomar decisões e reconhecer os seus direitos e deveres, criando no aluno condições para lidar com as finanças e formando consumidores conscientes.

A discussão sobre inserir a educação financeira no cotidiano escolar não é um tema recente, e para esses aspectos, em 2010, através do Decreto nº 7.397 foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), como uma alternativa de se chegar aos estudantes por meio de ações a serem desenvolvidas nas escolas, sob orientação do Ministério da Educação (MEC).

O debate do assunto enquanto norma iniciou em 2011, com o Projeto de Lei nº 2.107, propondo alterar o art.36 da Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), para incluir “Noções de Economia Financeira” como disciplina obrigatória para o ensino médio, no entanto, esse projeto parou.

Passados alguns anos, obtivemos um avanço, pois a educação financeira foi incluída na Base Nacional Comum Curricular cuja versão final data de 2017, e está inserida em um contexto mais amplo, denominado “educação econômica” (Brasil, 2022). As possíveis discussões sobre o tema são sobre taxas de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos, que por sua vez favorecem o estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da economia, a respeito da relação entre consumo, trabalho e dinheiro.

No entanto a temática não está contemplada como obrigatória, mas como um tema transversal, deixando em aberto a sua aplicação de fato, contudo é preciso que haja garantias de sua aplicabilidade de forma eficiente para que venha surtir efeitos positivos e necessários na formação do estudante.

Atualmente, em relação à norma, está em andamento o Projeto de Lei nº 268/2023, que propõe alterar a Lei nº 9.394/96 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir de forma obrigatória no currículo do ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio, como tema transversal a educação financeira.

O professor como educador transformador

Ao discutirmos o tema “educação”, primeiramente nos vem à mente a figura do professor, decerto este é um dos principais responsáveis por instigar os estudantes, tanto socialmente quanto academicamente, logo, o indivíduo quando ocupa o papel de professor, deve ter a consciência que suas ações influenciarão não só a sua vida particular, mas também a vida e o desempenho de seus alunos (Ramalho, 2022).

Em razão disso, ao propor o ensino da educação financeira nas escolas, é importante atentar-se principalmente ao professor, já que este terá um papel de grande relevância nesse contexto, considerando que será o responsável por ensinar, coordenar e investir no processo de desenvolvimento do aluno.

Além de ocupar o cargo de professor, é importante se caracterizar como um educador transformador, ou seja, um mediador do conhecimento, aquele que promove o pensamento crítico, que incentiva os alunos a pesquisar e conversar com autores e teorias, para que se tornem indivíduos capazes de construir seus próprios conhecimentos, e se tratando de educação financeira, promove a consciência sustentável do aluno.

Posto isso, é importante destacar que a formação e o comportamento financeiro devem ser considerados no momento de selecionar um professor para trabalhar a temática. (Jali, Nyide e Stainban, 2023), afirmam que para proporcionar aos alunos educação financeira eficaz, é indispensável ter professores de alta qualidade, e com

comportamentos financeiros exemplares, uma vez que estes são referência, capazes de influenciar o conhecimento e as habilidades dos alunos sobre como administrar suas finanças.

O papel dos pais como agentes incentivadores

Frequentemente escuta-se a frase “educação vem de casa”, e de fato, o primeiro contato que todo indivíduo tem com o mundo é através da família, portanto o processo educacional se inicia com esta. O ambiente familiar em que a criança está inserida e que tem seus primeiros contatos é o responsável pela formação de valores, por apresentar as formas de comunicação e interação com a sociedade, e principalmente, é onde ela desenvolve a sua personalidade.

Contudo, a participação da família e principalmente dos pais no ensino educacional dos filhos não se encerram quando estes adentram o ambiente escolar, pelo contrário, essa tarefa se intensifica ainda mais, pois a partir de então é necessário que o ensino domiciliar e ensino escolar caminhem lado a lado, para proporcionar e estimular com mais eficácia os aspectos psicológicos, sociais, físicos e intelectuais, o que permite a construção de um desenvolvimento integral.

Como em todos os assuntos trabalhados no ambiente escolar, os pais também desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem da educação financeira, pois estes são responsáveis por influenciar os filhos a terem bons hábitos com suas finanças e a colocarem em prática o que aprendem na escola.

Uma estratégia simples, mas que poderia ser adotada pelos pais, é conferir o valor de uma despesa recorrente, e a partir disso propor que os filhos tentem poupar algo desse valor, sugerindo que o valor economizado serviria como mesada para o filho, com isto, a criança se sentiria motivada a poupar e teria a oportunidade de ganhar dinheiro. Dessa forma seria possível trabalhar com os filhos conceitos de economia e de como gerenciar seu dinheiro de forma responsável e consciente.

Benefícios para o indivíduo e a sociedade

No Brasil, várias pesquisas apontam altos níveis de endividamento, diante desta crise econômica acende-se o alerta para a educação financeira, o que é perceptível quando se observa diversas plataformas direcionadas a propor ensinamentos na área de educação e planejamento financeiro, contudo, esses ensinamentos não devem acontecer apenas na fase adulta, mas sim desde a educação básica, para que as crianças tenham a oportunidade de aprender desde cedo como gerenciar suas finanças, crescendo com uma mentalidade mais consciente, evitando quando adultas possíveis endividamentos e compras supérfluas.

De acordo com (Oliveira e Stein, 2015), ensinar as novas gerações a usar o dinheiro de forma crítica e responsável contribui para o desenvolvimento econômico e social, melhorando a qualidade de vida individual. O aprendizado da educação financeira tem o potencial de impactar não só os estudantes, mas a vida da família e da sociedade. Os adultos de hoje, em muitos casos, não receberam os conhecimentos necessários para gerenciar sua renda, logo, ensinar as crianças vem como uma estratégia para levar esses conhecimentos para seus lares, ajudando seus familiares a lidar com as questões financeiras.

Dessa forma, a educação financeira alcançará indivíduos de todas as idades, principalmente aqueles que não frequentam mais a instituição de ensino, mas que precisam receber esses ensinamentos, podendo resultar em melhores decisões de gastos, economia, investimentos com mais sabedoria, e preparo para situações de emergência, que são fundamentais para obter saúde financeira, compromisso social e valorização do trabalho.

Educação financeira e a contabilidade

A educação financeira colabora no desenvolvimento da literacia financeira, e a contabilidade auxilia o controle do patrimônio, fornecendo através de suas diversas ferramentas e conceitos, ajuda e informações necessárias para a tomada de decisões. Como bem nos assegura (Venâncio, 2021), o assunto “educação financeira” tem ganhado cada vez mais destaque na atualidade, pois se percebe que os cidadãos brasileiros tem histórico de endividamento e dificuldades financeiras, e para isso é preciso aproveitar de técnicas que acrescentem ao assunto, como conceitos contábeis aplicados às finanças, capazes de enriquecer a capacitação.

Com isto, percebe-se que os dois temas estão diretamente vinculados, possibilitando a utilização de ferramentas e técnicas contábeis para o ensino da educação financeira, cooperando para uma capacitação mais completa e enriquecida.

No Brasil, as Ciências Contábeis são associadas a registros empresariais, mas também abrangem as finanças pessoais, pois se preocupam com aspectos econômicos e financeiros de indivíduos, (Venâncio, 2021). Partindo desse ponto de vista, podem-se destacar algumas ferramentas de grande relevância que poderiam também ser elaboradas e adaptadas por pessoas físicas para o planejamento financeiro pessoal:

- **Balanco Patrimonial:** Relatório que tem o objetivo de apresentar a situação financeira de um determinado período, basicamente ele funciona como uma balança, onde de um lado se encontram os ativos (bens e direitos) e do outro lado se encontram os passivos (obrigações), isto significa, que este vem para ajudar no entendimento

dos bens que se possui, dos bens que geram renda e os que não geram, e das dívidas possuídas, logo, poderia ser elaborado de forma simplificada para auxiliar no controle financeiro pessoal.

- Demonstração do Fluxo de Caixa: Relatório onde se registram todas as entradas e saídas, melhor dizendo, os recebimentos e pagamentos de um determinado período, logo esta ferramenta pode ajudar no controle do dinheiro, auxiliando o indivíduo a reconhecer sua capacidade de pagamento, deixando mais claras e transparentes todas as contas do indivíduo.

Por meio do uso de algumas ferramentas e dos conhecimentos que poderiam ser aplicados nas escolas, os estudantes teriam a oportunidade de aprender um pouco sobre diversas áreas do ensino e poderiam até se interessar e buscar se especializar em finanças, contabilidade, gestão e áreas afins, fazendo disso a sua profissão.

III. Metodologia

Classificação da pesquisa

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa quanto à sua natureza é básica, pois busca aprofundar o conhecimento em um campo de estudo sem previsão para uma aplicação prática. Quanto aos seus objetivos é descritiva, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.187), “[...] consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.”

No que diz respeito a sua abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, que se concentra na coleta e análise de dados objetivos, baseados em números. Em relação ao seu procedimento, será realizada uma pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186), “[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” Para os autores o estudo de campo está voltado para a análise do comportamento de indivíduos, grupos, comunidades e outros campos, objetivando compreender vários aspectos da sociedade. (Marconi e Lakatos, 2003, p.189).

Definições do universo e seleção da amostra

Quanto a esta pesquisa, corresponderá a um estudo realizado nas escolas de ensino fundamental II do município de Humaitá - AM.

Para se definir a amostragem, de forma que ela possa gerar resultados mais próximos possíveis do esperado, optou-se por uma amostra não probabilística, por julgamento, que conforme (Marconi e Lakatos, 2003), não se refere a uma forma aleatória de seleção, mas baseia-se na escolha mais relevante para a pesquisa de acordo com o pesquisador.

A partir disso, será realizada uma pesquisa com a secretária de educação do município de Humaitá/AM, com um representante da secretaria de educação do estado do Amazonas em Humaitá, e com os gestores das escolas particulares do município, para se tomar conhecimento sobre a realidade das escolas de ensino fundamental II no que se refere à educação financeira, posteriormente, optou-se por escolher uma parcela do universo que possui contato frequente com a temática da pesquisa, ou seja, os estudantes que de alguma forma estudam sobre educação financeira em suas escolas, para verificar como tem sido o aprendizado e se eles estão aplicando os conhecimentos adquiridos na escola, em suas vidas pessoais.

Instrumentos de coleta de dados

As ferramentas vistas como mais adequadas para a coleta dos dados desta pesquisa são o formulário para coletar dados junto com a secretária de educação do município e o questionário com perguntas fechadas para aplicar aos alunos, instrumento este, formado por uma série ordenada de perguntas que podem ser respondidas sem a presença do pesquisador. Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202), destacam várias vantagens desse instrumento de coleta de dados, como por exemplo, economia de tempo, capacidade de atingir maior número de pessoas, obtenção de respostas rápidas e objetivas, menos risco de distorção, mais uniformidade na avaliação, por conta da natureza impessoal da ferramenta, e assim por diante.

Tratamentos dos dados e análise dos dados

Para Marconi e Lakatos (2003, p.166-167):

Após a coleta dos dados, realizada de acordo com os procedimentos indicados anteriormente, eles são elaborados e classificados de forma sistemática. Antes da análise e interpretação, os dados devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação e tabulação.

a) Seleção. É o exame minucioso dos dados. [...]

b) Codificação. É a técnica operacional utilizada para categorizar os dados que se relacionam. [...]

c) Tabulação. É a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. [...]. (Marconi e Lakatos, 2003, p.166-167)

No que se refere a esta pesquisa, os dados coletados através do formulário e do questionário, depois de passarem por todas as etapas de classificação, análise e interpretação, serão traduzidos em gráficos de colunas, para facilitar a visualização dos dados, de forma clara e de fácil compreensão.

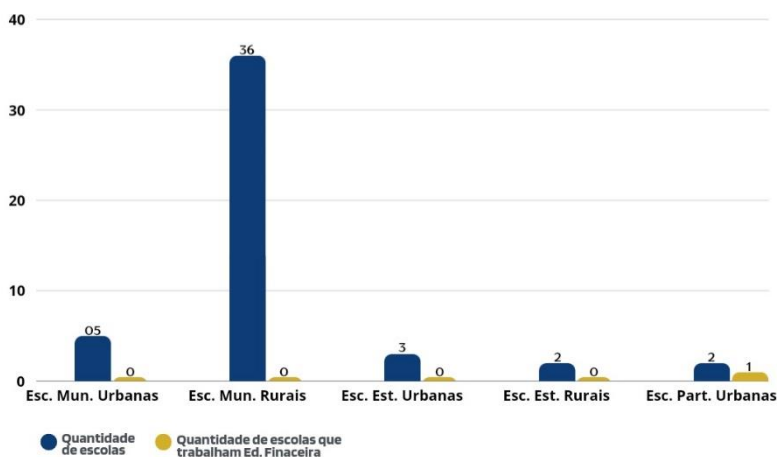
Etapas da pesquisa

Ao início da pesquisa será realizado um levantamento bibliográfico de artigos e documentos em busca de referência e embasamento sobre o tema, posteriormente resumidos em fichas. Marconi e Lakatos (2003, p.186), afirmam que a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para se realizar uma pesquisa de campo, pois serve para saber como se encontra o problema atualmente, quais trabalhos têm sido realizados acerca do tema e quais as opiniões dos autores. Logo após, serão elaborados o formulário e o questionário com perguntas fechadas para a coleta de dados, que depois de aplicados, serão organizados, analisados e interpretados, para que sejam expostos mais à frente os resultados encontrados em relação aos objetivos propostos e ao tema

IV. Resultados Da Pesquisa

Escolas de ensino fundamental II do município de Humaitá/AM

Com base na análise das entrevistas realizadas com as secretárias de educação e com os gestores das escolas particulares do município foi possível averiguar que de um total de quarenta e oito (48) escolas de ensino fundamental II, presentes tanto no perímetro urbano quanto no rural, somente uma (01) escola trabalha com o tema educação financeira, sendo este, trabalhado de forma transversal dentro da disciplina projeto de vida.



Centro Educacional Evangélico Betel

A escola particular CEEBETEL, possui 89 alunos no ensino fundamental II, dos quais no dia da aplicação do questionário estavam presentes dezoito (18) alunos do 6º ano, dezoito (18) alunos do 7º ano, vinte (20) alunos do 8º ano e dezesseis (16) alunos do 9º ano, totalizando 72 alunos que responderam o questionário.

A partir da entrevista realizada com a gestora, esta destacou que o tema educação financeira é aplicado das 3ª séries em diante, porém nem todos os alunos começam sua jornada escolar nesta escola, considerando que muitos são matriculados ou transferidos no meio da trajetória escolar, com isso, buscou-se inicialmente questionar os alunos sobre a série em que começaram a estudar o tema educação financeira, como demonstrado na tabela 01. Posteriormente as turmas foram questionadas sobre a importância da educação financeira no dia a dia, onde obtivemos um percentual positivo de 100% nas 4 turmas, como demonstrado na tabela 02.

Tabela 01	Desde que série você estuda sobre educação financeira em sua escola?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
1º ano	0	0%	0	0%	1	5%	1	6%
2º ano	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
3º ano	9	50%	0	0%	1	5%	0	0%
4º ano	4	22%	0	0%	0	0%	0	0%
5º ano	3	17%	0	0%	0	0%	0	0%
6º ano	2	11%	3	17%	5	25%	4	25%
7º ano	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
8º ano	0	0%	0	0%	1	5%	5	31,50%
9º ano	0	0%	0	0%	0	0%	1	6%
Não estudei sobre educação financeira	0	0%	15	83%	12	60%	5	31,50%

Tabela 02	Você acredita que a educação financeira é importante para o dia a dia?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	18	100%	18	100%	20	100%	16	100%
Não	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Referente a aplicação prática da educação financeira, é possível identificar a partir da tabela 03 um percentual positivo apenas da turma de 6º ano, e podemos observar que as turmas de 7º, 8º e 9º ano tiveram um percentual negativo acima de 50%. Na tabela 04, é possível identificar com o que os alunos costumam gastar mais dinheiro e na tabela 05 o objetivo dos alunos ao guardar dinheiro.

Tabela 03	Você aplica o conhecimento que recebe na escola sobre educação financeira na sua vida pessoal?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	17	94%	8	44%	8	40%	6	37,50%
Não	1	6%	10	56%	12	60%	10	62,50%

Tabela 04	Com o que você mais costuma gastar dinheiro?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Comida	3	16%	4	22%	6	30%	9	56,50%
Jogos	0	0%	4	22%	1	5%	0	0%
Brinquedos	1	6%	0	0%	0	0%	0	0%
Roupas	2	11%	2	11%	2	10%	1	6%
Passeios	2	11%	0	0%	2	10%	2	12,50%
Eu prefiro guardar	5	28%	5	28%	7	35%	1	6%
Outros	5	28%	3	17%	2	10%	3	19%

Tabela 05	Qual o seu objetivo ao guardar dinheiro?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Para ter dinheiro em caso de emergência	5	28%	4	22%	8	40%	3	19%
Para comprar algo caro que quero muito daqui alguns meses	5	28%	9	50%	10	50%	7	43%
Para ter dinheiro quando eu for mais velho	3	16%	0	0%	2	10%	3	19%
Para realizar um sonho daqui alguns anos	5	28%	5	28%	0	0%	3	19%

Outro aspecto a ser analisado, é o entendimento dos alunos referente a economia, que é demonstrado nas tabelas 06 e 07. Posteriormente buscamos averiguar a comunicação sobre o tema financeiro entre pais e filhos, como demonstra a tabela 08, e sobre como funciona a gestão financeira na casa dos estudantes, considerando que este tema tem sido incluído recentemente nas escolas, o que torna comum que muitos pais não tenham tido contato com a temática em sua jornada escolar, sobre essa questão os resultados estão demonstrados na tabela 09, seguida das tabelas 10 e 11, com o quantitativo e porcentagem de alunos que recebem mesada de seus pais, e dos motivos que levam os alunos a comprar algo, respectivamente.

Tabela 06	Você entende que ser educado financeiramente, não é apenas saber gastar com consciência, mas também saber economizar?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	18	100%	17	94%	20	100%	15	94%
Não	0	0%	1	6%	0	0%	1	6%

Tabela 07	O que você costuma fazer em sua casa para ajudar a economizar? (Pode marcar mais de uma opção)							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Apagar lâmpadas quando estão acesas sem necessidade	15	83%	14	78%	16	80%	15	94%
Desligar ventiladores/ar-condicionado quando não tem ninguém usando	16	89%	13	72%	14	70%	14	87,5
Desligar o chuveiro e torneiras quando não estão sendo usados	16	89%	13	72%	13	65%	12	75%
Não pedir coisas que estão fora da lista de mercado	2	11%	3	17%	5	25%	5	31,50%
Não pedir que meus pais comprem coisas que eles não têm dinheiro para comprar no momento	8	44%	6	33%	9	45%	9	56,50%
Outros	8	44%	8	44%	6	30%	7	43%

Tabela 08	Você costuma conversar com seus pais sobre os assuntos de educação financeira que aprende na escola?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	8	44%	3	17%	5	25%	3	19%
Não	10	56%	15	83%	15	75%	13	81%

Tabela 09	Como é a gestão financeira em sua casa?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Conversamos sobre dinheiro, estabelecendo metas e objetivos individuais e coletivos, e nos planejamos para alcançar as metas e objetivos	9	50%	7	39%	2	10%	5	31,50%
Tem uma pessoa da família que é responsável por administrar as finanças e nos diz quanto e quando podemos gastar, e quando precisamos economizar	5	28%	4	22%	12	60%	9	56,50%
Não existe controle financeiro em minha casa, e nem conversamos sobre isso, só quando a situação financeira fica difícil	4	22%	7	39%	6	30%	2	12%

Tabela 10	Você recebe mesada ou algum dinheiro dos seus pais?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	7	39%	13	72%	10	50%	12	75%
Não	11	61%	5	28%	10	50%	4	25%

Tabela 11	Quando você costuma comprar algo?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Quando eu gosto, acho necessário e tenho dinheiro para comprar	14	78%	15	83%	16	80%	14	87,50%
Quando eu gosto não importa se é necessário ou não, e não me importo de ficar endividado	2	11%	2	11%	3	15%	2	12,50%
Quando eu gosto, meus pais pagam e eu não pergunto o valor, nem se eles têm condições de pagar ou não	0	0%	0	0%	1	5%	0	0%
Quando está na moda, independente da necessidade ou valor	2	11%	1	6%	0	0%	0	0%

É notável, ao observar a tabela 12, que mais da metade dos alunos entende a importância do dinheiro como uma ferramenta que nos possibilita realizar sonhos, e não como uma ferramenta da qual dependemos para sermos felizes.

Por fim, as informações da tabela 13 revelam que dos 72 alunos que responderam o questionário, 70 possuem preocupação acerca do seu futuro.

Tabela 12	Para você, qual a importância do dinheiro?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
É uma ferramenta muito importante para realizar sonhos materiais e não materiais	14	78%	14	78%	13	65%	11	69%
É uma ferramenta básica para sermos felizes, já que nos possibilita comprar o que quisermos e quando quisermos	4	22%	3	16%	6	30%	4	25%
Dinheiro foi feito para ser gasto, então eu gasto tudo o que ganho sem pensar no amanhã	0	0%	1	6%	1	5%	1	6%

Tabela 13	Você se preocupa com o seu futuro?							
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	17	94%	18	100%	19	95%	16	100%
Não	1	6%	0	0%	1	1%	0	0%

V. Conclusão

As abordagens teóricas que fundamentaram a pesquisa realizada demonstram o quão importante é o desenvolvimento do tema quanto dentro das escolas quanto fora delas. Ao levar essa temática para as escolas, buscou-se incentivar mudanças nas atividades institucionais das escolas do município de Humaitá - AM, dando aos alunos a oportunidade de adotarem práticas saudáveis da utilização e administração dos seus recursos, levando esse aprendizado para além das suas vidas pessoais, mas também para seus familiares e as pessoas do seu convívio.

De forma geral, buscou-se fazer deste estudo uma forma de engrandecer e complementar os estudos já realizados sobre a educação financeira, quando descrevemos a inserção do tema Educação Financeira como tema transversal na disciplina curricular de uma escola particular do município de Humaitá/AM e verificando a importância do tema no ambiente escolar e sua contribuição no desenvolvimento de conhecimento e habilidades dos alunos.

Conforme a direção da CEEBETEL, os estudos sobre educação financeira estão inseridos como tema transversal na disciplina projeto de vida há mais de cinco (05) anos, contando com professores capacitados para trabalhar temas que auxiliam os alunos a refletirem sobre sua condição de vida atual e futura.

Por parte dos alunos, foi possível observar que a maioria deles possui algum tipo de conhecimento sobre o tema, os estudantes também se destacaram no que se refere a administrar os seus recursos financeiros, do total de alunos, 100% consideram a educação financeira importante e 54,1% utiliza em sua vida pessoal, entretanto ainda existe uma grande quantidade de alunos que não praticam a educação financeira diariamente, considerando que quase metade dos alunos responderam negativamente, o que justifica a importância de estimular o aprendizado e a prática da educação financeira no cotidiano dos estudantes.

Apesar dos números mostrarem que muitos alunos não possuem conhecimentos ou que não colocam em prática o que aprendem sobre educação financeira na escola, vale destacar que a porcentagem de alunos que possui conhecimentos na área e colocam em prática, vão muito além do que aprendem em sala de aula, buscando mais conhecimento e ferramentas na internet ou com seus pais. Durante a coleta de dados com os alunos, foi possível tomar conhecimento que alguns possuem um vasto conhecimento sobre investimentos e que com auxílio de seus pais eles colocam esses conhecimentos em prática, investindo em criptomoedas ou fundo imobiliário, como podemos observar nas imagens a seguir:

9) Com o que você mais gasta seu dinheiro? <input type="checkbox"/> comida. <input type="checkbox"/> brinquedos. <input type="checkbox"/> passeios. <input type="checkbox"/> jogos. <input type="checkbox"/> roupas. <input type="checkbox"/> eu prefiro guardar.	9) Com o que você mais gasta seu dinheiro? <input type="checkbox"/> comida. <input type="checkbox"/> brinquedos. <input type="checkbox"/> passeios. <input type="checkbox"/> jogos. <input type="checkbox"/> roupas. <input type="checkbox"/> eu prefiro guardar.
--	--

Handwritten notes in the image: "outros. fundo" and "outros. Eca investo".

De maneira geral, podemos observar que a educação financeira para uma criança, vai além do controle ou economia diária, se estendendo para a vida em longo prazo, dando a eles a oportunidade de se planejarem financeiramente para pagar uma faculdade, por exemplo, além disso, é uma maneira de oferecer a eles um futuro seguro e com qualidade de vida.

Em virtude dos fatos mencionados, podemos concluir que a educação financeira como tema transversal oferece vantagens para a vida pessoal dos alunos, mostrando a eles que é possível ter uma vida financeira equilibrada e que o ato de economizar e gastar com cautela e consciência hoje refletirão na capacidade de conquistar algo no futuro.

Referências

- [1] Brasil. Decreto Nº 7.397, De 22 De Dezembro De 2010. Institui A Estratégia Nacional De Educação Financeira (Enef), Dispõe Sobre A Sua Gestão E Dá Providências. Brasília, Df: Diário Oficial Da União. 2010.
- [2] Brasil. Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação É A Base. Brasília: Fundação Carlos Alberto Vanzolini E Gestão De Tecnologias Em Educação, 2017.
- [3] Brasil. Ministério Da Educação. Caderno Economia [Livro Eletrônico]: Educação Financeira, Educação Fiscal, Trabalho. Brasília: Secretaria De Educação Básica Do Ministério Da Educação, 2022.
- [4] Brasil. Projeto De Lei Nº 2.107, De 24 De Agosto De 2011. Dispõe Sobre A Alteração Da Ldb E Dá Outras Providências. Brasília, Df: Diário Oficial Da União, 2011.
- [5] Brasil. Projeto De Lei Nº 268 De 03 De Fevereiro De 2023. Dispõe Sobre A Alteração Da Ldb E Dá Outras Providências. Brasília, Df: Diário Oficial Da União, 2023.
- [6] Santo, Ruan Carlos Pereira Espírito. Endividamento Do Público Jovem E A Educação Financeira: Um Estudo No Município De Salvador/Ba. Monografia – Universidade Federal Da Bahia. Salvador, 2009. Disponível Em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22244/1/Monografia%20-%20ruan%20carlo%20pereira.pdf>. Acesso Em: 02/04/2022.
- [7] Jali, Nkosinathi Prince; Nyide, Celani John; Stainban, Lesley June. The Interplay Between Financial Literacy, Financial Technology And Financial Behaviour Of High School Teachers In An Emerging Economy. África Do Sul: Academic Journal Of Interdisciplinary Studies, Vol 12, No 4, P.139-151, 2023.
- [8] Kleiman, Ângela Del Carmen Bustos Romero.; Morais, Silvia Elizabeth. Leitura E Interdisciplinaridade: Tecendo Redes Nos Projetos Da Escola. Campinas: Mercado De Letras, 1999.
- [9] Marconi, Marina De Andrade; Lakatos, Eva Maria. Fundamentos De Metodologia Científica. -5. Ed. – São Paulo: Atlas. 2003.
- [10] Oliveira, Savana Da Silva; Stein, Nina Rosa. A Educação Financeira Na Educação Básica: Um Novo Desafio Na Formação De Professores. Taquara: Universo Acadêmico, 2015. Disponível Em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_A_Educacao.pdf. Acesso Em: 28/03/2022.
- [11] Puspitarona, Delila Saskia; Ishak Abdulhak; Rusman. Financial Literacy For Elementary School Students: Case Study Of Bandung City, Indonesia. Indonésia: International Journal Of Learning, Teaching And Educational Research Vol. 18, No. 10, P.292-307, 2019.
- [12] Ramalho, Luan Dos Santos. O Ensino Da Educação Financeira: Uma Compreensão Sobre A Implementação Nas Escolas. Rio Grande Do Norte: Ufn - Biblioteca Setorial Profª. Maria Lúcia Da Costa Bezerra, 2022.
- [13] Rogoginski, Edinlso; Santos, Fernando De Lima Dos; Machado, Juliana Gracia. O Ensino De Educação Financeira No Brasil. 61p. Monografia – Fae – Centro Universitário. Curitiba, 2009. Disponível Em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/ensinodeeducacaofinanceiracriancasdoensinofundamental.pdf>. Acesso Em: 02/04/2022.
- [14] Venâncio, Geovana Peola Rezende, Et Al. A Educação Financeira Utilizando Conceitos Contábeis Aplicados Às Finanças Pessoais Como Diferencial Para Jovens Aprendizes. Araçatuba: Unisaesiano, 2021.